

A arte de revistar

Revista escolar de cunho informativo, jornalístico e de entretenimento, realizada no âmbito da Área de Projecto, pela turma A do Sexto Ano de escolaridade da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Gonçalo Nunes em Barcelos - Junho de 2008

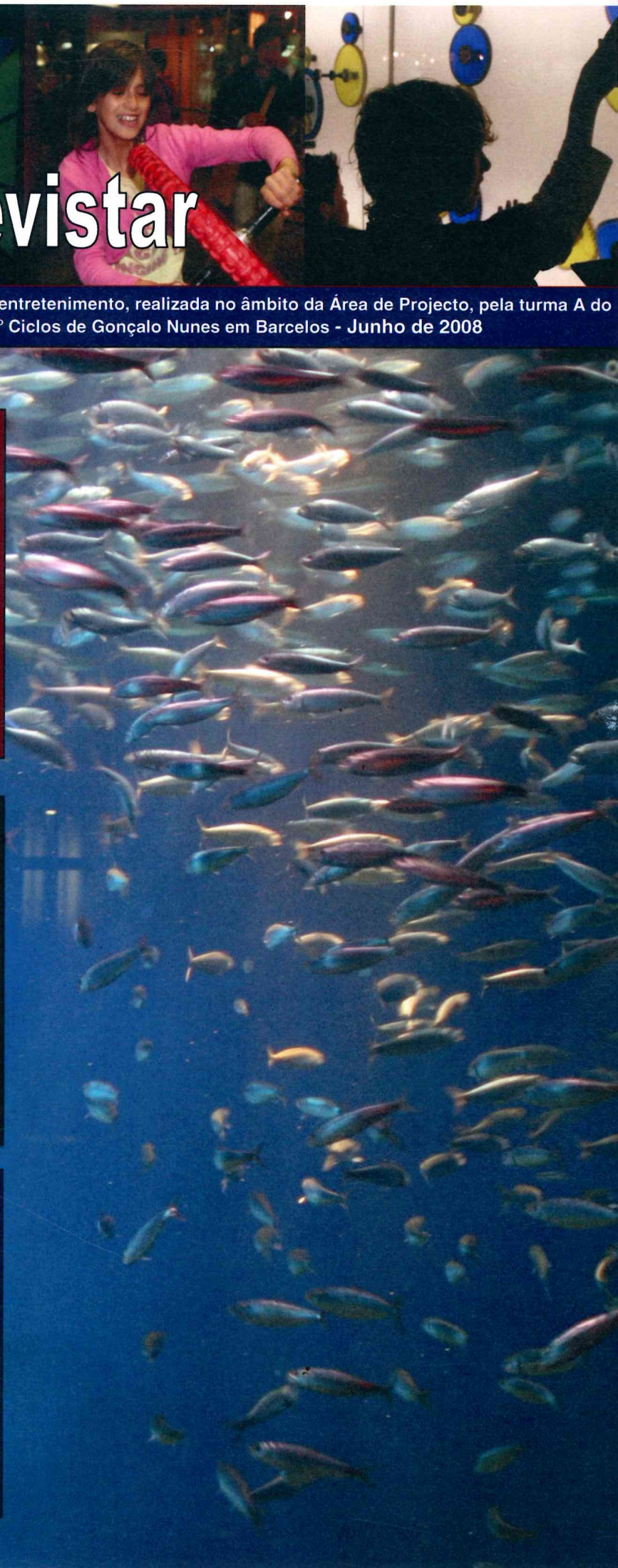
VISITA DE ESTUDO À GALIZA



ENCONTRO COM O ESCRITOR ANTÓNIO MOTA



TEATRO NA ESCOLA





SUMÁRIO:**3 Energias Renováveis**

O Sol, O Vento,
Os Rios, Os Mares,
A matéria orgânica
O calor da Terra

**6 A Moda**

O Vestuário através dos tempos
O Desfile de moda

**10 Cães**

Origem e História
O mais alto
O mais pesado
O mais pequeno

**13 A arte popular**

Os artesãos
O artesanato de Barcelos
Rosa Ramalho

**15 Escritor António Mota**

Encontro na Biblioteca Municipal
Actividades realizadas pelos alunos
Autógrafos

**17 Escritora Luísa Dacosta**

Encontro com os alunos do 6º Ano
O Elefante cor de rosa

**18 Visita de Estudo à Galiza**

Museu da Ciência - Corunha
Aquário Finisterrae
Santiago de Compostela
El Grove

**22 A Escola EB2,3 Gonçalo Nunes**

Gonçalo Nunes o patrono
Actividades

**25 Desportos Radicais**

Skydiving, Rafting,
Pakour, Bungee Jumping

**27 Passatempos****EDITORIAL**

Agora que o ano lectivo de 2007/2008 está quase a chegar ao fim e, após dois anos como professora e vossa Directora de Turma, quero dizer que foi para mim um prazer ter-vos como alunos.

Acompanhei a vossa evolução, no melhor sentido da palavra. Cresceram, não só em altura, mas também em pensamento e como pessoas: tornaram-se jovens cumpridores das vossas responsabilidades, alegres, comunicativos e amigos.

Conseguimos, juntos, participar em muitos desafios e muitas actividades, que muito contribuíram para enriquecer os vossos conhecimentos, que serviram, igualmente, para vos tornar mais autónomos e que contribuirão, também, para, no futuro, enfrentarem melhor novos desafios.

Para vós a Escola não foi só um espaço onde vos foram ministradas "aulas", mas um local de descoberta, de participação, de concretização de sonhos...

Muitas vezes assisti a pequenas grandes conquistas que, com esforço, com a ajuda de uns e de outros, fostes conseguindo.

Por vezes, fui vossa confidente, mãe, amiga e, sempre, professora. Sempre nos respeitámos, dentro e fora da sala de aula.

Sempre tivestes o apoio e a compreensão dos outros professores, que também vos deram o melhor de si e contribuíram para a vossa formação.

Desejo-vos as maiores felicidades para o futuro, que todos os vossos sonhos se concretizem.

Até sempre.

Professora Manuela Dantas

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

Redactores:

Alunos da turma 6º A

Design Gráfico:

Professor José Manuel Nascimento

Fotografia:

Professor José Manuel Nascimento

Coordenação:

Professora Lurdes Rijo

Professor José Manuel Nascimento

ENERGIAS RENOVÁVEIS

As **energias renováveis** são aquelas que se obtêm de fontes naturais capazes de se regenerar, e portanto virtualmente inesgotáveis.

As energias renováveis são consideradas como *energias alternativas* ao modelo energético tradicional, tanto pela sua disponibilidade garantida como pelo seu menor impacto ambiental.

Exemplos de fontes de energia renovável:

- O Sol: **energia solar**
- O vento: **energia eólica**
- Os rios e correntes de água doce: **energia hidráulica ou hídrica**
- Os mares e oceanos: **energia mareomotriz e energia das ondas**
- A matéria orgânica: **biomassa**
- O calor da Terra: **energia geotérmica**

Solar



Fonte: o Sol

No centro do Sol, os núcleos de átomos de hidrogénio fundem-se originando núcleos de hélio. A sua superfície atinge uma temperatura de perto dos 6.000° K.

A energia resultante desta reacção é radiada para o espaço, e parte dela atinge a atmosfera terrestre com uma intensidade de cerca de 1.373 W/m².

Uma vez que parte da energia inicial é reflectida ou absorvida pela atmosfera, num dia de céu claro é possível medir junto a superfície terrestre num plano perpendicular, cerca de 1.000 W/m².

Para Lisboa, num plano inclinado (cerca de 40°) e orientado a Sul, o valor médio diário de potência da radiação solar global directa pode atingir os 414 W/m².

Notícia:

O edifício que está a ser construído nas traseiras da Casa Música, na Boavista, Porto, vai acolher a nova sede da EDP no Norte, apresentando "características inovadoras na área energética". Telas de ensombramento das fachadas com capacidade para captação fotovoltaica, painéis de aquecimento solar e energia eólica na cobertura são elementos que vão marcar o imóvel, numa óptica de "auto-suficiência". Os painéis colocados nas fachadas deverão rodar de acordo com a orientação solar, emprestando um aspecto original ao edifício, cuja inauguração está prevista para o início de 2010, de acordo com as previsões da EDP.

Eólica



Fonte: o Vento

O vento resulta do deslocamento de massas de ar, derivado dos efeitos das diferenças de pressão atmosférica entre duas regiões distintas e é influenciado por efeitos locais como a orografia e a rugosidade do solo.

Essas diferenças de pressão têm uma origem térmica estando directamente relacionadas com a radiação solar e os processos de aquecimento das massas de ar.

Entre 1 a 2% da energia proveniente do sol (o sol irradia cerca de 174.423.000.000.000 kWh), é convertida em energia eólica, a qual é cerca de 50 a 100 vezes superior a energia convertida em biomassa (0.011%), por todas as plantas da terra.

As regiões ao redor do Equador, latitude 0°, são aquecidas pelo sol mais do que as restantes zonas do globo. O ar quente é mais leve que o ar frio, pelo que sobe até uma altura aproximada de 10 km e estende-se para norte e para sul. Se a terra não girasse, este ar simplesmente chegaria ao Polo Sul e ao Polo Norte, para posteriormente descender e voltar ao Equador.

Notícia:

Na Europa, os campeões da energia eólica são a Alemanha e a Dinamarca (este país também com a novidade da instalação de torres eólicas em pleno Mar do Norte), de onde importamos de resto boa parte da tecnologia, nomeadamente os geradores. Temos contudo já empresas portuguesas a fabricarem as hélices e as torres, que também exportamos para o mercado espanhol

Hídrica



Fonte: a Água dos rios

No ciclo da água a precipitação sobre as montanhas cria escoamentos convergentes nos vales, os rios. Nestes existe um grande potencial energético: energia hídrica. A energia disponível resulta da transformação da energia potencial de uma Massa de água em energia cinética, ao haver um deslocamento para uma cota inferior.

O aproveitamento deste recurso energético está normalmente associado a empreendimentos de grandes dimensões, as chamadas barragens hidroeléctricas ou grande hídrica. Este tipo de exploração por vezes não é enquadrada nas energias renováveis uma vez que pode ter alguns impactes negativos no meio ambiente e no ecossistema fluvial.

Notícia:

Já se encontra a concurso público a construção das barragens de Pinhosão, no rio Vouga, e de Girabolhos, no rio Mondego, as quais vão aumentar em 149 megawatts (MW) a capacidade de produção hídrica do país.

Geotérmica



Fonte: calor contido no interior da Terra

Existe uma grande quantidade de energia sob a forma térmica contida no interior do planeta.

Esta é transmitida para a crosta terrestre sobretudo por condução e representa uma potência de 10.000 vezes a energia consumida por ano no mundo actual.

Nos processos geotérmicos existe uma transferência de energia por convecção, tornando útil o calor produzido e contido no interior da terra. O aproveitamento também pode ser feito utilizando a tecnologia de injeção de água a partir da superfície em maciços rochosos quentes.

Oceanos



Fonte: a Água dos oceanos

Existem várias formas potenciais de aproveitamento da energia dos oceanos: energia das marés, energia associada ao diferencial térmico, correntes marítimas e energia das ondas.

Actualmente a energia das ondas é uma das formas de energia dos oceanos que apresenta maior potencial de exploração, tendo em conta a força das ondas e a imensidão dos oceanos.

A energia das ondas tem origem directa no efeito dos ventos, os quais são gerados pela radiação solar incidente.

Notícia:

Na Irlanda do Norte, está a ser instalado o primeiro parque submarino de produção de energia do mundo. A estrutura vai ser construída no estreito de Strangford Lough e vai gerar electricidade suficiente para alimentar mil casas.

Cada infra-estrutura tem dois rotores de 16 metros cada e tem uma envergadura submarina de 43 metros, ficando situada a 400 metros da costa e plantada a 24 metros de profundidade.

O local da construção foi escolhido em função da força da corrente, sendo a água a fazer todo o trabalho, gerando "energia verde". Calcula-se que o parque vá produzir cerca de 1,2 megawatts (MW).

Em Portugal projecta-se um parque de energia das marés em Peniche. A Eneólica é a empresa que está por trás deste empreendimento, a tecnologia utilizada é pioneira. Espera-se que o projecto esteja em fase de exploração comercial no final de 2009, com uma produção entre 50 e 100MW.



Biomassa



Fonte: as Fontes orgânicas

Através da fotossíntese, as plantas capturam energia do sol e transformam-na em energia química. Esta energia pode ser convertida em: electricidade, combustível ou calor.

As fontes orgânicas que são usadas para produzir energias usando este processo são chamadas de biomassa. Incluí-se também nesta classificação os efluentes agro-pecuários, agro-industriais e urbanos.

Os recursos renováveis representam actualmente cerca de 20% do fornecimento total de energia no mundo, com cerca de 14% proveniente de biomassa.

Podemos considerar várias fontes energéticas de origem natural:

- **biomassa sólida**

Tem como fonte os produtos e resíduos da agricultura (incluindo substâncias vegetais e animais), os resíduos da floresta e das indústrias conexas e a fracção biodegradável dos resíduos industriais e urbanos.

- **biocombustíveis gasosos**

Tem origem nos efluentes agro-pecuários, da agro-indústria e urbanos (lamas das estações de tratamento dos efluentes domésticos) e ainda nos aterros de Resíduos Sólidos Urbanos. Este resulta da degradação biológica da matéria orgânica contida nos resíduos anteriormente

- **biocombustíveis líquidos**

Existe uma série de biocombustíveis líquidos com potencial de utilização, todos com origem em "culturas energéticas":

- **biodiesel** (éter metílico): obtido principalmente a partir de óleos de colza ou girassol, por um processo químico chamado transesterificação.

- **etanol**: é o mais comum dos álcoois e caracteriza-se por ser um composto orgânico, incolor, volátil, inflamável, solúvel em água, com cheiro e sabor característicos. Produzido a partir da fermentação de hidratos de carbono (açúcar, amido, celulose), com origem em culturas como a cana de açúcar ou por processos sintéticos.

- **metanol**: os processos de produção mais comuns são de síntese a partir do gás natural, ou ainda a partir da madeira através de um processo de gaseificação.



Notícia:

Recentemente, o relator especial das Nações Unidas para o direito à alimentação, Jean Ziegler, defendeu que a conversão geral da agricultura para a produção de biocombustíveis é "um crime contra grande parte da Humanidade, porque está a perturbar os preços dos alimentos".

Os biocombustíveis vinham sendo apresentados como o petróleo verde, que reduz dependência energética de zonas de conflito e combate alterações climáticas reduzindo o CO₂. Mas com a actual tecnologia, que permite a extracção apenas de bens alimentares como o milho, este processo precisa de muito terreno arável para produzir matéria suficiente para ser relevante a nível energético. Para muitos agricultores este novo mercado é um "el dorado", porque representa um mercado bem mais estável e rentável, mas isso afasta a produção agrícola destinada à alimentação e à produção animal. É essa escassez, aliada à especulação, que tem feito disparar os preços em todo o mundo. Na Europa, os líderes europeus comprometeram-se com uma meta de 10% de biocombustíveis no total do consumo energético para os transportes até 2020. Mas a Europa apenas consome 2% do seu terreno para os biocombustíveis e por isso Bruxelas rejeita qualquer efeito das políticas internas no preço.

A MODA

Cristiana Meira de Sá Lemos, nº 8
Paulo Alexandre Ferreira Matos, nº 19

O vestuário na Pré-História

Não se sabe ao certo quando o uso de roupas por parte do ser humano começou. Acredita-se que o uso de roupas por parte do homem começou provavelmente para providenciar protecção contra factores climáticos naturais.

Um caçador pré-histórico poderia usar a pele de um urso para mantê-lo quente e/ou como um sinal de força, bravura e habilidade como caçador. Acredita-se que ao final da Idade da Pedra, há 25 mil anos atrás, o uso de roupas já fosse corrente e que a técnica de fabricação de fios já tenha sido dominada, usando pêlos de animais como a ovelha ou fiapos de certas plantas como o algodão. Técnicas na produção de roupas melhoraram gradualmente com o passar do tempo, permitindo eventualmente a conectar pedaços de pele entre si e, assim, formar peças de roupas mais elaboradas.



O Vestuário na Antiguidade

No Egito antigo, poucas pessoas usavam roupas: apenas famílias de alta classe, e mesmo assim, apenas adultos. Roupas indicavam riqueza. Muitas crianças e escravos não usavam nenhuma roupa. Nos tempos primordiais do império, os homens vestiam um tipo de tecido que envolvia o quadril como se fosse uma fralda, ou uma curta saia, e as mulheres, um tipo de vestido, atado às costas e que deixava os seios à mostra. Lentamente, os homens passaram a vestir saias cada vez mais compridas, e os vestidos das mulheres passaram a cobrir os seios. Depois, ambos os homens e as mulheres passaram a usar um tipo de roupa parecido com um "hobby", peças rectangulares de tecido, com um buraco no meio para a cabeça. Alguns egípcios calçavam sandálias, mas a maioria andava descalço.

Os persas foram um dos primeiros povos a cortar e ajustar medidas das roupas, em vez de simplesmente vestir pedaços de tecidos.

Historiadores acreditam que os persas vestiam roupas que tinham boas medidas (ao contrário dos egípcios) porque isto proporcionava conforto, bem como facilitavam a caça. Os homens persas vestiam calças que se ajustavam firmemente às pernas e túnicas e casacos. As mulheres vestiam-se de maneira similar aos homens. Calçados eram parte do vestuário normal. Este tipo de vestuário depois iria desenvolver-se na Europa ocidental, substituído as túnicas e casacos tradicionais dos gregos e romanos, na Idade Média.



O Vestuário na Idade Média

Com o fim do Império Romano, a Europa Ocidental começou a desenvolver-se independentemente do que restava do Império, o Império Romano do Oriente (ou Império Bizantino). Os bizantinos da classe alta vestiam túnicas bem decoradas. Tais túnicas eram feitas de seda e fiapos de ouro, e usavam pérolas e pedras preciosas como decorações. Pessoas de classes mais baixas vestiam túnicas simples. Os imperadores e pessoas da corte usavam também um tipo de manta sobre suas túnicas. Posteriormente, o imperador e a imperatriz passaram a usar um longo tecido em volta dos seus pescoços, como um cachecol, e nobres passaram a usar longas e firmes meias - calças.

Pessoas de classes inferiores vestiam túnicas simples e mantos rectangulares. Posterior e lentamente, tais foram substituídas por roupas feitas de acordo com as medidas de cada pessoa. A túnica das mulheres desenvolveu-se num vestido que era firmemente atado na parte superior do corpo. Os homens passaram a usar mangas por baixo de suas túnicas e meias.



O Vestuário na Época do Renascimento

O advento do Renascimento, no século XIV trouxe mudanças no cenário Europeu. As cidades cresciam, o número de comerciantes e artesãos especializados na produção de roupas aumentou, e, com a queda do Império Bizantino, a Europa Ocidental tomaria a liderança na produção de estilos e tendências aplicados à produção de roupas.

Homens passaram a usar roupas mais pesadas na parte superior do corpo. Uma vestimenta masculina típica da época, especialmente entre a nobreza, era um tipo de jaqueta pesada, com uma saia que ficava na região das pernas, até os joelhos. Homens também usavam sapatos cujas pontas ficavam para cima, e dispunham de uma grande variedade de chapéus. Já as mulheres da nobreza passaram a usar altos chapéus, e vestidos floridos e decorados. Os vestidos passaram a ser firmemente atados ao busto. Homens de classes inferiores usavam blusas e calças justas e simples, e as mulheres usavam vestidos simples.

Uma das principais influências na moda europeia, no século XVI foi a corte espanhola. Uma das principais tendências por parte dos membros da corte era o uso de grandes colarinhos no pescoço, que ficou em uso por aproximadamente dois séculos. No século XVII, os franceses passaram a dominar a moda na Europa, e roupas usadas pelos nobres franceses eram rapidamente copiadas por outros países (com a exceção da Espanha).

Por outro lado, os puritanos que viviam no Reino Unido, e que teriam vital importância na colonização dos Estados Unidos, não se importavam muito com estilos e tendências, tendo preferência por roupas simples. Os homens mantinham seus cabelos curtos - à época, homens com cabelos normais eram comuns e bem vistos - e usavam calças e roupas simples. As mulheres usavam vestidos longos e simples.



O Vestuário na Revolução Industrial

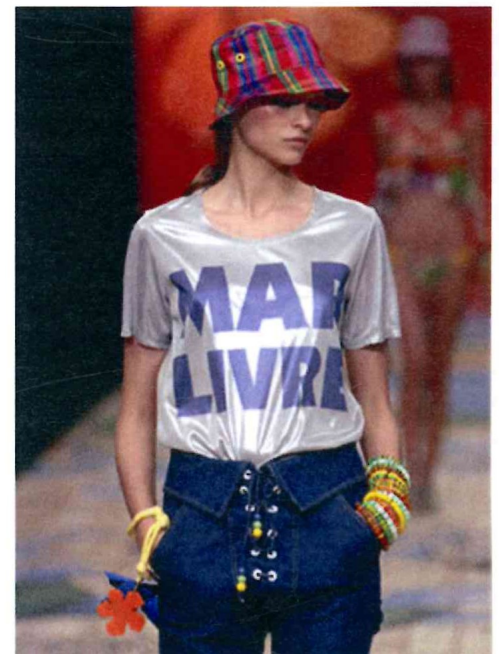
A Revolução Industrial, que começou no Reino Unido no século XIX, revolucionou totalmente os meios de fabricação de roupas. Até então, os tecidos e as roupas eram produzidos manualmente, e por meios artesanais. A criação da *spinning jenny*, em 1764, pelo britânico James Hargreaves, e, posteriormente, da *spinning mule*, em 1798, pelo britânico Samuel Crompton, foram uma das bases da Revolução Industrial. A *spinning mule* era capaz de fabricar grandes quantidades de tecido, usando apenas algumas pessoas como mão-de-obra. A partir de 1780, Edmund Cartwright adaptou a turbina a vapor ao fabrico de vestuário, permitindo aos fabricantes de roupas industrializadas vender a baixos preços. A produção de roupas, tornou-se quase completamente industrializada. Antigos artesãos que antes lucravam, agora faliram e muitas pessoas pararam de fabricar suas roupas em casa. A moda passou a mudar mais frequentemente, mas apenas as pessoas ricas se podiam dar ao luxo de adquirir a última tendência da moda. Os franceses continuaram a ditar a moda na Europa até o início da Revolução Francesa, no final do século XVIII, quando a Inglaterra assumiu a dianteira, até o final da Revolução, quando a França retomou a liderança no cenário da moda europeia. Dado ao status de riqueza e poder de roupas complexas e elaboradas, ao longo da Revolução, muitos nobres passaram a usar roupas simples, com o medo de serem capturados pelos revolucionários, que os teriam guilhotinado.



O Vestuário no Séc. XX

No século XX, métodos cada vez melhores na produção industrializada de roupas levaram ao surgimento de várias grandes companhias nos Estados Unidos. Tais roupas eram produzidas em massa, e já estavam prontas para ser usadas. Homens e mulheres tinham acesso a roupas baratas. Isto permitiu que a moda feminina variasse mais do que nunca. Mas roupas masculinas mudaram pouco até a década de 1950.

As mulheres usavam saias longas até 1910. Elas eram firmes em baixo, permitindo pouca liberdade de movimento. Com a Primeira Guerra Mundial e a consequente economia de materiais, as saias tornaram-se mais curtas e flexíveis. Com o advento da Segunda Guerra Mundial, que obrigou ao racionamento de gasolina diminuindo a quantidade de automóveis em circulação, as pessoas passaram a andar mais de bicicleta, tendo o short e a saia-calça adquirido espaço. Livres dos espartilhos que foram frequentemente usados até ao final do século XIX, as mulheres ainda usavam grandes vestidos, os quais foram populares na década de 1920, altura em que foi inventado o sutiã. Na década de 1940, as calças ficaram populares entre as mulheres e a silhueta do final dos anos



30, em estilo militar, manteve-se até o final dos conflitos. Na década de 1950, por sua vez, os jeans passaram a ser cada vez mais usados por adolescentes, e a camisa, anteriormente considerada uma roupa interior, começou a tornar-se cada vez mais popular entre os homens. Ambos, jeans e camisas, criadas nos Estados Unidos, popularizaram-se mundialmente desde então. A partir da década de 1950, com a popularização da televisão e do cinema, os media passaram a criar novas tendências. A variedade de roupas aumentou desde então, tanto para homens quanto para mulheres. Exemplos desta variedade incluem roupas de todas as cores, com inscrições, palavras de protesto. A camisola foi uma roupa criada pelos media. A mini-saia foi criada na década de 1960, e roupas desportivas tornaram-se populares a partir de 1980.

O desfile de moda

Instrumento para criar o desejo na sociedade?



A ideia do desfile surge na segunda metade do século XIX, dentro do auge da alta-costura, com o costureiro Worth, que foi o primeiro a utilizar manequins vivas para apresentar seus modelos às clientes.

Já no início do século XX, com a indústria de moda ocupando seu espaço no mercado na Europa e nos Estados Unidos, os criadores de moda exibem desfiles para um público seleccionado. A popularização dos desfiles aumenta à medida que aumenta o prestígio dos costureiros. Para Braga (2006) o cinema nos anos 30 teve o compromisso de criar novos sonhos e grandes atrizes, muitas vezes consideradas manequins por exercerem também essa função.

Os desfiles da alta-costura eram fechadíssimos, muitas vezes exclusivos para clientes especiais. Com a concorrência entre os costureiros, é adoptado por cada um deles um estilo de manequim. E em 1950 surge a divisão entre “manequins de desfile” e “modelos fotográficos”.

Em 1980, os desfiles chegam não só com o glamour da época, mas com certa liberdade nas passarelas. Vários estilos estão em evidência e os desfiles são chamados de “shows”, cada vez mais inovadores e muitas vezes chamados de grandes espectáculos. Criadores como Jean-Paul Gaultier, Vivienne Westwood, Christian Lacroix, Giorgio Armani entre outros, fazem verdadeiros acontecimentos, espectáculos disputadíssimos entre profissionais da moda, personalidades e consumidores.

Em 1990, Linda Evangelista, Claudia Schiffer, Naomi Campbell, Cindy Crawford e outras, tornaram-se ícones de moda da época. E no mesmo período, o estilista francês Thierry Mugler, para comemoração de 20 anos da marca e o lançamento do Angel, faz no teatro parisiense “Ópera Comique” o mais caro desfile que já houve em toda a história da moda, na qual inúmeras top-models e personalidades se mesclavam na passarela. Foram gastos 20 milhões de dólares para esse único desfile. Para concluir o espectáculo de moda, um show com Charles Brown.

Em 10 de Julho de 1996, Yves Saint Laurent e os modelos da sua colecção Outono / Inverno 97, foram apresentados no Fashion Live. Saint Laurent causou polémica permitindo pela primeira vez, a transmissão de um desfile em tempo real. Pouco depois, o austríaco Helmut Lang optou por realizar seu desfile exclusivamente via internet e cancelou a passarela tradicional. Outro sucesso foi o desfile de John Galliano para Dior na estação ferroviária de Austerlitz, em 1998.

Os desfiles podem ser comerciais, com peças de roupas usáveis, ou podem ser conceituais, com criações inusitadas que representa o significado da colecção e o estilo do criador. A passarela de um desfile é muito mais do que apenas o espaço por onde caminham as modelos - assim como a luz e a banda sonora, ela serve para expor ao público o clima e o ambiente imaginado pelo estilista para apresentar sua colecção. Assim como as roupas, a imagem deve ser bem elaborada e causar impacto.

Os Cães

Origem e história do cão

Os cientistas concordam que o cão doméstico surgiu do lobo e que é uma variedade ou sub-raça deste, sendo o seu nome científico *Canis lupus*.

As origens do surgimento do cão doméstico baseiam-se em suposições, por se tratar de ocorrências de há milhares de anos atrás. Uma das teorias é a de que os cães domésticos surgiram há 10.000 anos, por selecção artificial de filhotes de lobos cinzentos e chacais que viviam em volta dos acampamentos humanos pré-históricos, alimentando-se de restos de alimentos ou carcaças deixadas como resíduos pelos caçadores-colectores. Os seres humanos perceberam que havia certos lobos que se aproximavam mais do que os outros e reconheceram certa utilidade nisso, pois eles davam alarme da presença de outros animais selvagens, como outros lobos ou grandes felinos.

Eventualmente alguns filhotes foram capturados e levados para esses acampamentos, na tentativa de serem criados ou domesticados.

Com o passar do tempo, os animais que, ao atingirem a fase adulta, se mostravam ferozes, não aceitando a presença humana, eram descartados ou impedidos de se acasalar.

Deste modo, ao longo do tempo, houve uma selecção de animais dóceis, tolerantes e obedientes ao ser humano, aos quais era permitido o acasalamento e que, quando adultos, eram de grande utilidade, auxiliando na caça e na guarda do acampamento.



Isto levou eventualmente à criação dos cães domésticos.

Deste modo, postula-se que muitas das características dos cães, como a lealdade ao dono e o instinto territorial e de caça, foram herdados do comportamento em alcateia característico do lobo. Diz-se também que a importância do cão para o ser humano seja muito maior do que imaginamos. Ou seja, com o mesmo a auxiliar na caça e a vigiar acampamentos, o ser humano teve oportunidade de desenvolver a fala, entre outros atributos e superar o robusto Homem de Neanderthal.

Os cães aparecem em pinturas pré-históricas de cavernas, em cenas de caça. Através da Arqueologia, foram encontrados inúmeros objectos com cães como motivos decorativos, tais como cabos de faca entalhados com o desenho de um cão com coleira. Na Mitologia egípcia do Antigo Egipto, os cães também eram mumificados para a representação de Deuses.

As diferenças entre as raças de cães já eram aparentes na Antiguidade.

No Império Romano, os grupos caninos já tinham as suas características básicas similares às de hoje.

Molossos, spitzs, pastores, entre outros, já eram seleccionados por suas aptidões e estrutura.

Foram encontradas placas nas casas de Pompeia, com a

inscrição *cave canem* (cuidado com o cachorro), explicitando que os cães já eram utilizados por aquele povo como guardiães, denotando a sua diversidade funcional.

Desde a Idade Média, a imagem do cão encontrou lugar de destaque nos brasões de grandes famílias e também na heráldica.

Os Sentidos

Olfacto

Com 30 vezes mais tecidos sensoriais olfactivos do que o ser humano, essa capacidade olfactiva permite que sejam adestrados para encontrarem inúmeras coisas, como drogas, fugas de gás, minas terrestres e pessoas soterradas.

Audição

Os cães ouvem sons quatro vezes mais distantes do que o ser humano, além de ouvirem ultra-sons de até 60 KHz, inaudíveis aos seres humanos, que só escutam até 20 KHz.

Visão

A visão nocturna dos cães é muito melhor que a dos humanos. O seu ângulo de visão também é mais amplo, devido aos olhos estarem ao lado da cabeça. Os cães, assim como todos os mamíferos não-primatas, são ditos dicromatas e não conseguem enxergar a cor verde.

Curiosidades:

O DNA do lobo e do cão diferem em apenas 1%. Apesar desta diferença mínima, o relacionamento do ser humano com estes dois seres vivos é muito distinto. Enquanto a população de cães acompanha de certo modo o aumento da população humana, os lobos estão ameaçados de extinção pelo abate ilegal e diminuição do habitat.

**Dogue Alemão** (o mais alto)

A raça de cão mais alta é o Dogue Alemão, cuja estatura varia entre os 90 cm e um metro. É mais antigo do que o seu próprio nome ou seja, já nos tempos do Império Romano existiam desenhos destes enormes cães e crê-se que era um tipo de "Mastiff" ou um descendente dos Molossos Romanos, talvez o nome de Dogue Alemão tenha surgido com o cruzamento deste cão quando os romanos estavam estacionados na Alemanha e os cruzaram com cães de guarda alemães. Estes cães pela sua robustez, coragem e força foram usados durante a Idade Média como cães de caça ao Javali e ao Urso, recorria-se nesta altura ao corte do rabo e das orelhas pois evitariam assim ser feridos na caça. Por causa do seu tamanho e força foram também usados como cães de trabalho onde puxariam pequenas carroças ou mesmo serviriam para lavar o campo de cultivo. Aparentemente, é o resultado do cruzamento entre o mastim e o lebreu, que chegaram à Gália trazidos por mercadores fenícios por volta do século V antes de Cristo.

**Mastiff Inglês** (o mais pesado)

O Mastiff Inglês é, de todas as raças caninas, a mais pesada. A média mundial para exemplares de boa linhagem e característicos da raça é de 90 kg para machos e 80 kg para fêmeas, isso aos 2 anos. Aos três anos um mastiff pode ultrapassar os 100 kg. Há registos de um exemplar com 155 kg.

Dotado de grande força, era usado no combate entre cães, leões e ursos na antiga Inglaterra. O temperamento sanguíneo de outrora, deu lugar a um guardião equilibrado e muito destemido. A palavra "Mastiff" na Inglaterra, país de origem destes cães, na verdade descreve mais um grupo de várias raças gigantes do que uma simples raça. É impossível saber qual das raças de Mastifes é mais antiga e qual delas é a base de formação para as outras. Supõe-se que o grupo tenha se originado na Ásia. Desenhos de típicos Mastifes datados de 3000 A. C. foram encontrados em monumentos egípcios e existem referências em documentos escritos em data próxima a 1121 A.C. César descreve-os por época da invasão da Inglaterra em 55 A. C., onde esses cães



valentes lutavam ao lado de seus mestres no combate às legiões Romanas. Com a dominação romana esses cães de briga foram levados de Inglaterra para Roma, onde derrotavam invariavelmente as várias outras raças. Foram postos à prova também contra gladiadores humanos, touros, ursos, leões e tigres.

Hoje, na maioria dos casos, ele é usado como "cão de coleira", (preso de dia e livre a noite). É amplamente usado como cão de guarda há mais de 2000 anos.





Pinscher Miniatura

(o cão de guarda mais pequeno)

É uma raça de cão de porte pequeno, esbelta, com pelagem curta e densa. As cores são sólidas em várias tonalidades de marrom, e preto com marcas bem nítidas nas maçãs do rosto, focinho, acima dos olhos, no queixo e garganta, nos dois lados do antepeito, metatarso, pernas dianteiras, patas, face interna das pernas traseiras e na região anal.

Possui temperamento ousado, curioso, apegado, activo e corajoso. É desconfiado com estranhos. Sem socialização, o pinscher pode desenvolver comportamento agressivo e ansioso, como qualquer outra raça.

Morfologicamente, são cães semelhantes ao Dobermann, tendo ancestrais em comum, mas não sendo uma miniatura desta raça, como muitos pensam. O Pinscher tem somente um padrão de tamanho definido oficialmente: que é de 25 a 30 cm de altura, da cernelha (região onde as espáduas se encontram) ao chão. Quando ele ultrapassa 30 cm de altura, ou quando não atinge 25 cm, está fora dos padrões, o que pode desclassificá-lo para competições. A cabeça do pinscher também é menos alongada, e as orelhas são proporcionalmente maiores. É a menor raça de guarda classificada pela Federação Cinológica Internacional.



Chihuahua

(o mais pequeno do mundo)

O Chihuahua é o cão mais pequeno do mundo. O seu tamanho é de cerca de 15cm de altura e o seu peso varia entre 800 a 2100 gramas. O Chihuahua é um cão que não se apercebe das suas dimensões, sendo capaz de ladrar ao maior cão ou cães que por ele passam.

Também é grande em termos de sentimentos, é muito meigo com os seus entes queridos, tratando-os como se fizesse parte da família, não aceitando o seu estatuto de cão.

Na página "Cães dos Famosos" pode comprovar como algumas estrelas já se renderam a esta pequena maravilha, como é o caso de Britney Spears, Paris Hilton, Pamela Anderson, entre outros...

Esta raça teve origem no México, e tem o nome de um Estado Mexicano, o estado de Chihuahua, sendo por isso um cão que adora o calor.

Com um Chihuahua temos como garantia momentos de boa disposição, descontração e conforto. É mais que certo que o Chihuahua não larga o seu dono. Assim que este se sentar ele trata logo de ocupar o colo do seu dono, procurando o calor e conforto desse que ele considera como o seu pai ou sua mãe.

Para aqueles que vivem sozinhos, o Chihuahua é uma verdadeira companhia.

Quando sair, ou for às compras, o Chihuahua pode ir, basta que o ponha dentro da sua mala ou na algibeira do casaco e o Chihuahua vai portar-se muito bem e irá apreciar a viagem na companhia de quem ele mais gosta, o seu dono, claro.

A Arte Popular

A arte (do Latim *ars*, significando técnica ou habilidade) normalmente é entendida como a actividade ligada a manifestações de ordem estética por parte do ser humano. A definição de arte, no entanto, é fruto de um processo sócio-cultural e depende do momento histórico em questão, variando bastante ao longo do tempo. Originalmente, a arte poderia ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. O Artesanato é, essencialmente, o próprio trabalho manual ou produção de um artesão (de artesão + ato). Mas com a mecanização da indústria o artesão é identificado como aquele que produz objectos pertencentes à chamada cultura popular. Os primeiros objectos feitos pelo homem eram artesanais. Isso pode ser identificado no período neolítico (6.000 a.C.) quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica como utensílio para armazenar e cozer alimentos, e descobriu a técnica de tecelagem das fibras animais e vegetais. Historicamente, o artesão, responde por todo o processo de transformação da matéria-prima em produto acabado. Mas antes da fase de transformação o artesão é responsável pela selecção da matéria-prima a ser utilizada e pela concepção, ou projecto do produto a ser executado.

A partir do século XI, o artesanato ficou concentrado então em espaços conhecidos como oficinas, onde um pequeno grupo de aprendizes viviam com o mestre-artesão, detentor de todo o conhecimento técnico. Este oferecia, em troca de mão-de-obra barata e fiel, conhecimento, vestimentas e comida. Criaram-se as Corporações de Ofício, organizações que os mestres de cada cidade ou região formavam a fim de defender seus interesses.

Com a Revolução Industrial, teóricos do século XIX, como Karl Marx e John Ruskin, e artistas criticavam a desvalorização do artesanato pela mecanização.

Os intelectuais da época consideravam que o artesão tinha uma maior liberdade, por possuir os meios de produção e pelo alto grau de satisfação e identificação com o produto.

Na tentativa de lidar com as contradições da Revolução Industrial, William Morris funda o grupo de Artes e Ofícios na segunda metade do século XIX. Tentando valorizar o trabalho artesanal e opondo-se à mecanização. O artesanato antes da Revolução Industrial era a tarefa mais importante!



Barcelos

O Artesanato de Barcelos tem na sua autenticidade e variedade toda uma riqueza que faz desta terra o maior centro de artesanato de Portugal. O Galo de Barcelos, que por todo o mundo se apresenta como o símbolo máximo do Portugal Popular. Por todo o concelho de Barcelos, espalham-se atelieres de artesanato dos mestres artesãos que fazem de Barcelos um autêntico museu vivo de tradições e arte popular. As principais modalidades e tipos de artesanato de Barcelos são: A Cerâmica e dentro desta a figurativa vidrada e a pintada; a decorativa ornamental; a utilitária (vidrada); os vidrados (corados); o grés (azul); a terra-côta; a louça-preta e galos em barro; Madeiras, e dentro desta modalidade as mobílias rústicas; tanoaria; jugos; rodeiros e tamancos; rocas e fusos; gamelas e as miniaturas. A Cestaria contempla a cestaria grossa; o mobiliário; os cestos utilitários e decorativos e abanadores. A Tecelagem e Bordados onde se inserem os trabalhos em trapo; linho; penas e os bordados de crivô. Para além desta temos ainda o ferro e derivados como a latoaria e os trabalhos em cobre e estanho entre outros.

ROSA RAMALHO

Rosa Ramalho (1888-1977) é o nome artístico de Rosa Barbosa Lopes, barrista e figura emblemática da olaria tradicional portuguesa.



Rosa Ramalho nasceu a 14 de Agosto de 1888 na freguesia de São Martinho de Galegos (concelho de Barcelos). Filha de um sapateiro e de uma tecedeira, casou-se aos 18 anos com um moleiro e teve sete filhos. Aprendeu a trabalhar o barro desde muito nova, mas interrompeu a actividade durante cerca de 50 anos para cuidar da família. Só após a morte do marido, e já com 68 anos de idade, retomou o trabalho com o barro e começou a criar as figuras que a tornaram famosa. As suas peças simultaneamente dramáticas e fantasistas, denotadoras de uma imaginação prodigiosa, distinguiam-na de outros barristas e oleiros e proporcionaram-lhe uma fama que ultrapassou fronteiras.

Foi a António Quadros que se deveu a descoberta de Rosa Ramalho pela crítica artística e a sua divulgação nos meios "cultos". Foi a primeira barrista a ser conhecida individualmente pelo próprio nome e teve o reconhecimento, entre outros, da Presidência da República, que em 9 de Junho de 1980 lhe atribuiu o grau de Dama da Ordem Militar de S. Tiago de Espada. Em 1968 tinha-lhe sido também entregue a medalha "As Artes ao Serviço da Nação".



Cristo



Cristo crucificado



Soldado



Padre

Encontro com o escritor António Mota



Um dos objectivos inseridos no Projecto Curricular de Turma, para além dos que estão consignados no Plano Nacional de Leitura, é aprofundar o conhecimento sobre a Língua Portuguesa, de forma a desenvolver as competências do saber, falar ler, escrever e interpretar. Na expectativa de desenvolver este item, crucial do processo ensino-aprendizagem, o encontro com escritores é por excelência, o passo mais motivador. Por essa razão, no dia sete de Março, os Directores de Turma, das turmas 5º E, 6º A e 6º H, deslocaram-se à Biblioteca Municipal para participarem no “Encontro com o escritor António Mota”, tendo preparado algumas actividades para serem apresentadas pelos alunos. Era, de facto, um momento único! Como seria pessoalmente o escritor dos livros, “Pedro Alecrim” e “Os heróis do 6º F”?

A turma do 5º E, apresentou a biografia do escritor em forma de Rap e adaptou uma canção de Rui Veloso, dedicada ao escritor.



A turma do 6º A, apresentou vinte e cinco obras do autor, em forma de jogral, tendo cada aluno apresentado a síntese da sua história.



A turma do 6º H, a partir do livro, “De Barcelos Sei um sacco de cantigas”, com letras de canções e contos tradicionais do nosso concelho, reescritos por António Mota, decidiu recriar, “As contas de Cachadinha e D. Calatrão”, num teatro de fantoches. Com a ajuda do Director de Turma/ Professor de Educação Musical, adaptou o texto, seleccionou as personagens e procedeu à gravação das vozes, que posteriormente foram misturadas com uma banda sonora e alguns efeitos especiais.



Para que todos os alunos da turma pudessem também participar na actividade, procederam à interpretação vocal e instrumental da canção “Pelo mar abaixo”, incluída também no referido livro.



A preparação de todas estas actividades foi muito exigente, especialmente pelo facto de serem apresentadas publicamente e na presença do escritor. Foi um verdadeiro trabalho de criatividade que emocionou o António Mota e que superou as expectativas de todos.

Com certeza que este encontro deixou marcas para sempre! A vontade de ler mais algumas das suas obras ficou acentuada devido à sua simpatia, ao carinho com que nos tratou e às mensagens emocionantes que registou nos livros que guardamos autografados.

Adaptação feita para António Mota pelos alunos da Turma 5º E

Canção:

O 5º E muito queria
Encontrar um escritor como companhia
Aprender com ele uma grande lição
Os livros são amigos e enchem o coração.

Ai o que eu passei a investigar
Quem é ele, o que escreveu e o que cantar.
Mas esta era a história que era fácil de contar
António Mota é o escritor que todos vamos adorar!

**Mesmo sabendo que é só hoje não importa
pois então
António Mota
vai ficar sempre guardado
no nosso coração.**

Ai como eu gostava de inventar
Histórias lindas e as poder divulgar
Junto dos meninos que não gostam de ler
Motivá-los para a Língua que é a razão do saber.
Ai como eu gostava de escrever
Como ele
Histórias novas e dar a conhecer



Encontro com a escritora Luísa Dacosta



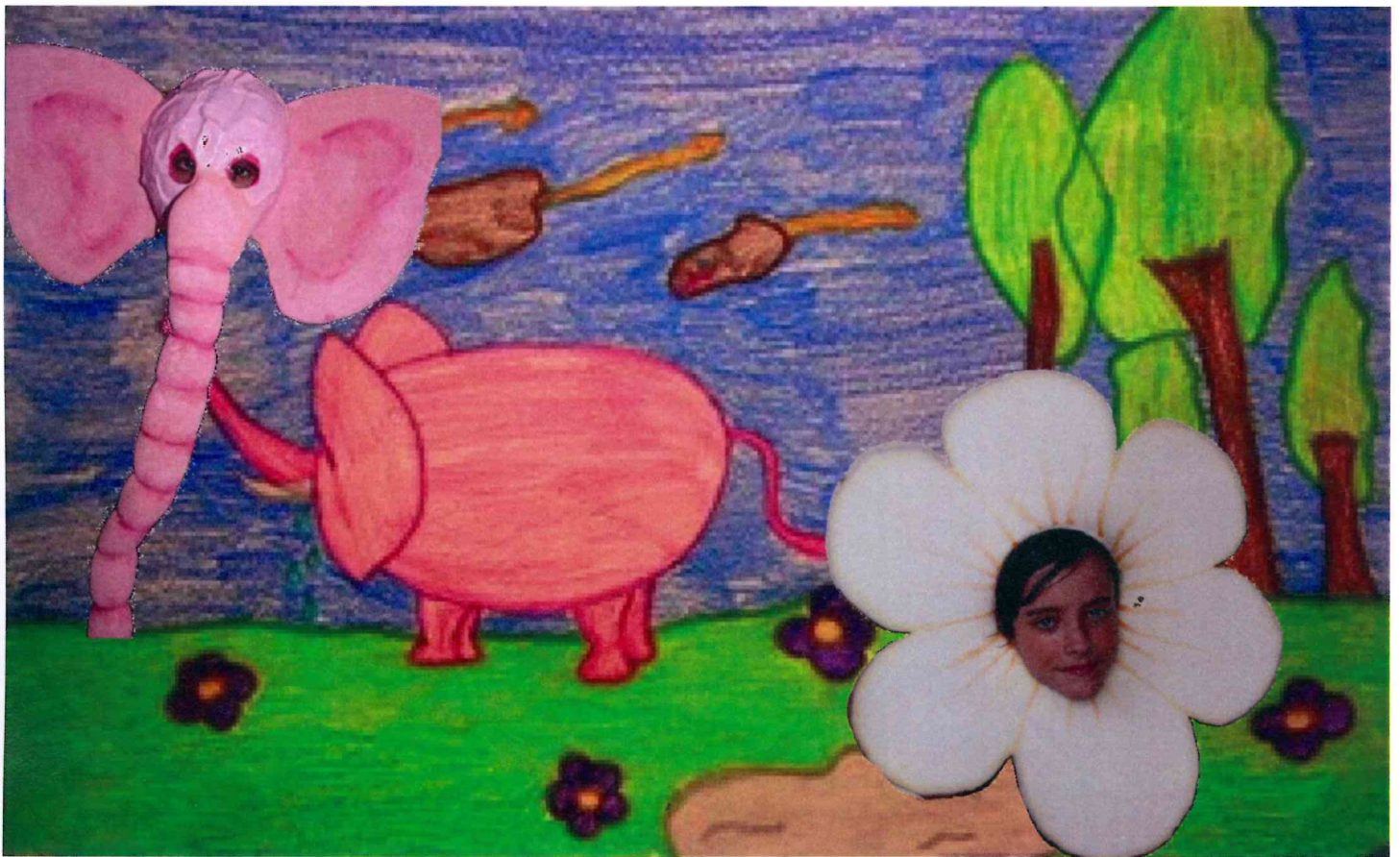
No dia 24 de Abril, realizou-se o encontro com a Escritora Luísa Dacosta previsto no Plano Anual de Actividades, para os alunos do sexto ano, e levada a cabo pelo Grupo Disciplinar de Língua Portuguesa. A escritora chegou à nossa escola pelas catorze horas e trinta minutos, tendo sido recebida pela comissão organizadora e pelos elementos do Conselho Executivo. Dadas as boas-vindas e feita uma breve visita às instalações escolares, os alunos ultimavam os preparativos para a recepção e apresentação das surpresas ensaiadas expressamente para o evento que se seguiria. Pelas quinze horas tudo estava pronto para receber, no polivalente da escola, Luísa Dacosta, ilustre

personalidade do mundo literário infanto-juvenil, e que foi acolhida com o entusiasmo merecido por parte dos nossos alunos.

Iniciaram-se as actividades com a leitura da Biografia de Luísa Dacosta, feita pelo aluno do 6º A, Alexandre Gonçalves Ferreira.

Os alunos apresentaram uma dramatização mímica da obra preferida de Luísa Dacosta, *“O Elefante Cor-de-Rosa”*, e contou com a preciosa colaboração das professoras de Educação Visual e Tecnológica, Sandra Pinto e Lurdes Rijo, que orientaram os alunos na feitura do *Guarda-roupa*: as meninas vestidas de Flores e os meninos de Elefantes Cor de-Rosa com as suas longas trombas. Enquanto uma Encarregada de Educação da Turma, Maria Emília Rainha, dava expressiva voz ao texto, dois alunos da turma projectavam no ecrã, em PowerPoint, imagens alusivas à história cujo tema central focava o problema ambiental e o sonho de criar um mundo melhor.

O encontro com a escritora terminou com uma concorrida sessão de autógrafos.



VISITA DE ESTUDO À GALIZA

20 e 21 de Junho 2007

Com o objectivo de proporcionar aos alunos, de uma forma interactiva, a melhoria dos seus conhecimentos no âmbito das ciências e do estudo do homem, realizou-se nos dias 20 e 21 de Junho de 2007, uma Visita de Estudo à Caliza, Museu do Homem (Casa das Ciências), Planetário e Aquário Finisterra, na Corunha, bem como a Santiago de Compostela e Grove.

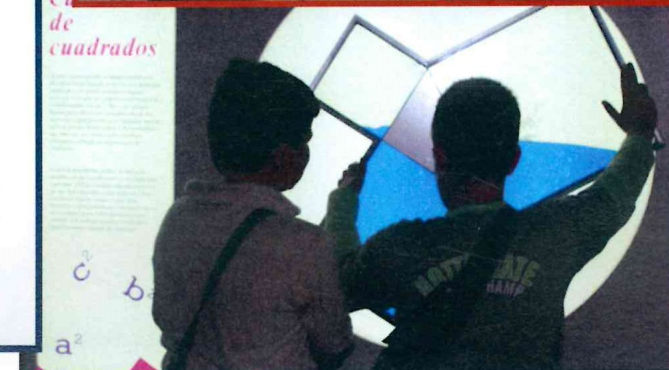
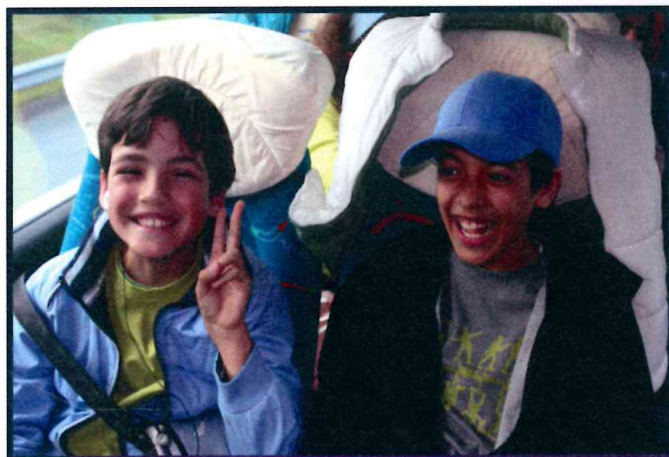
Na Casa das Ciências na Corunha, encontramos um espaço dedicado à divulgação científica. Os alunos fizeram muito mais do que divertir-se. Também aprenderam - e não foi pouco! E ainda por cima, aprenderam de uma forma correcta, de acordo com os passos do método científico.

Foram quatro os espaços a visitar. O primeiro, foi o Planetário, onde o dia deu lugar a uma noite cheia de estrelas e constelações, numa viagem até aos distantes Planetas do Sistema Solar e ao longínquo e escaldante Sol.

O segundo espaço, dedicado às experiências, era visualmente atraente, com materiais translúcidos, líquidos de cores contrastantes, roldanas imparáveis, água a cair a jorros, focos de luz incisivos, ecrãs que acendem e apagam explicando os procedimentos a seguir.

O terceiro espaço era dedicado às questões ecológicas, alertando para os principais problemas do ambiente, como a erosão dos solos, a contaminação da água, a extinção das espécies, o excesso de lixo e o gasto dos recursos naturais, propondo-se soluções para cada uma das questões.

No quarto espaço, a estrela foi a natureza e as actividades foram variadas e interessantes. As abelhas a fazer o mel numa colmeia, o ciclo de vida do bicho da seda, os pintainhos a nascer dos ovos, foram apenas algumas delas.



Depois desta actividade tão absorvente, estava na hora de descansar um pouco e de sentar calmamente à sombra de uma árvore, para comer um rico farnel, cuidadosamente preparado por todas as mães.



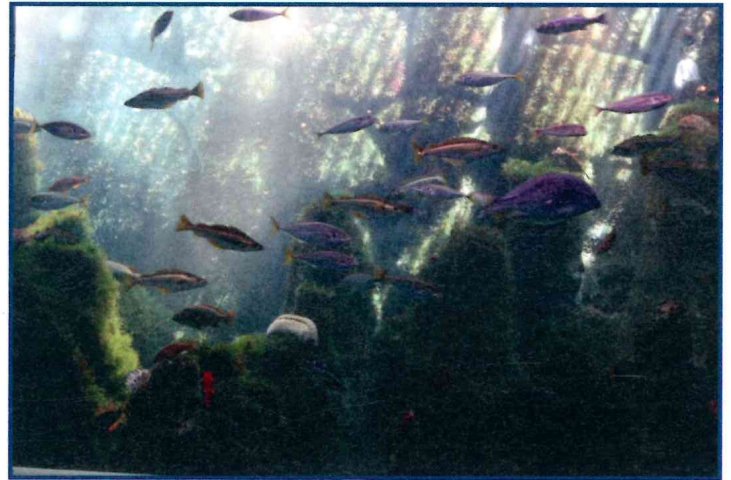
No fim, um geladinho veio mesmo a calhar.



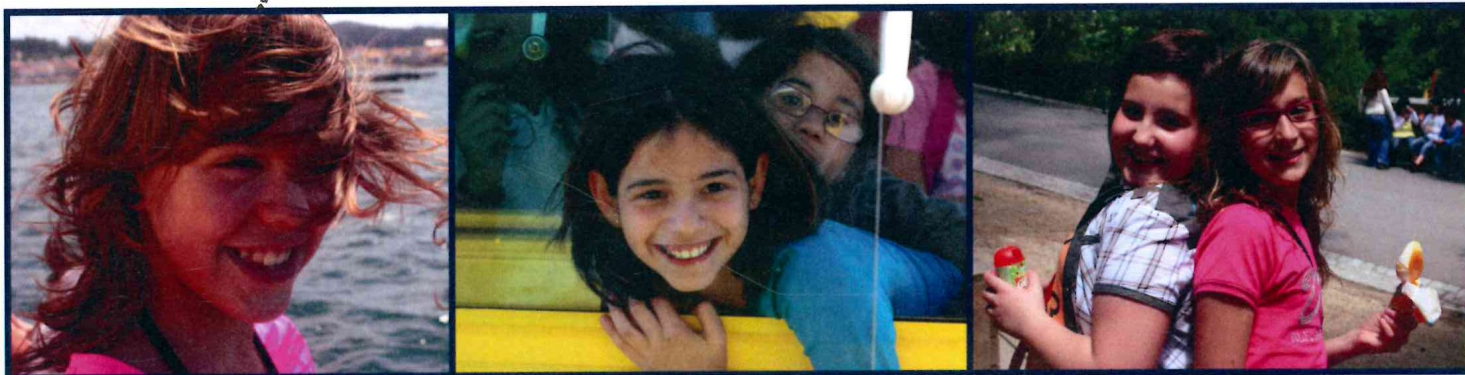
Como o tempo tinha que ser bem aproveitado, depois do almoço fomos ao Aquário Finisterrae. Lá vimos um espectáculo de focas, vimos tubarões, pegamos em estrelas-do-mar e ouriços-do-mar, vimos os ossos de uma baleia e também fizemos jogos sobre o mar.

Ao fim da tarde fomos para o hotel Congresso onde jantamos. Quando acabamos, fomos para a pousada de S. Simão onde passámos a noite.

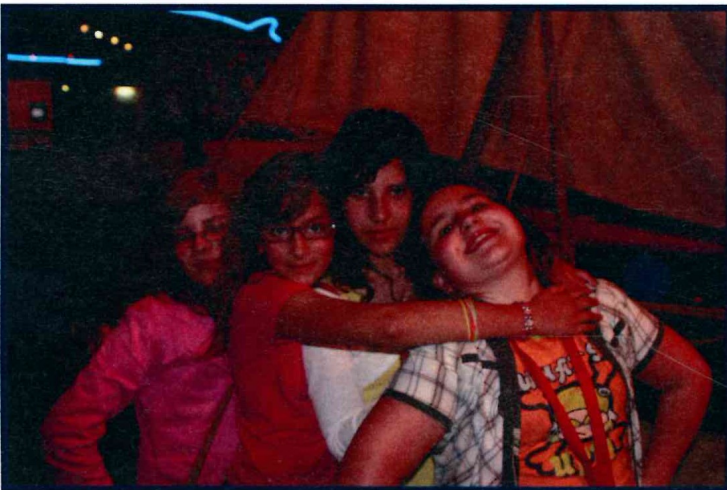
No dia seguinte, logo de manhã, fomos visitar a catedral de S. Tiago de Compostela. Mais tarde, fomos andar de Catamará onde descemos a uma parte submersa para observação do ecossistema no seu estado virgem, vimos alguns peixes e comemos mexilhões deliciosos. Quando a viagem de catamará acabou, andamos num comboio panorâmico, no qual visitamos a Ilha de La Tocha.



Expressões ...



Momentos ...



A Escola Gonçalo Nunes



O nome de Gonçalo Nunes surge ligado ao "Feito dos Alcaides" ocorrido em 1373, no contexto das guerras Fernandinas, nos arredores de Barcelos. Os portugueses foram derrotados e entre os reféns ficou D. Nuno Gonçalves, alcaide-mor do Castelo de Faria, pai de Gonçalo Nunes. Na sua clausura, receava D. Nuno que o seu filho entregasse o Castelo de Faria logo que visse o pai refém dos castelhanos e, por esse motivo, arranjou um plano que o evitasse. Pediu então ao galego D. Pedro que o levasse até aos muros do castelo para convencer o filho a entregar a fortaleza sem resistência. Chegados ao castelo, D. Nuno pediu para falar com o seu filho D. Gonçalo e exortou-o a defender-se a custo da própria vida, amaldiçoando-o senão cumprisse as suas ordens.

Os castelhanos, vendo-se traídos, mataram logo aí o velho alcaide e atacaram o castelo. A luta foi renhida e dolorosa para os portugueses que perderam muitos dos seus homens, mas D. Gonçalo, lembrando-se da maldição do pai - "*Maldito por mim, sepultado sejas tu no Inferno, como Judas o traidor, na hora em que os que me cercam entrarem nesse castelo, sem tropeçar no teu cadáver*"- resistiu orgulhoso, levando os inimigos a desistir.

Gonçalo Nunes, apesar de premiado pela sua coragem, pediu ao rei D. Fernando autorização para abandonar o cargo de alcaide e tornar-se sacerdote. Como ministro do santuário, e com lágrimas e preces é que ele pagava o facto de seu pai ter coberto de perpétua glória o nome dos alcaides de Faria.

Pela sua valentia, carácter e nobreza da sua atitude, a Escola adoptou-o como seu patrono.

Esta Escola funcionou em instalações provisórias até ao ano lectivo 1973/74, altura em que inaugurou o edifício que ainda hoje ocupa. Assim, ao edifício constituído por 4 pavilhões e um corpo central tem vindo a acrescentar-se anexos e divisórias internas. A unidade educativa tem amplos espaços descobertos (recreios e áreas desportivas).



Os alunos além dos átrios, têm um polivalente, uma cantina, um bar, uma papelaria, uma Biblioteca e um Auditório. A ligação entre pavilhões faz-se por "corredores cobertos" e, ainda por alguns espaços exteriores ajardinados. No recinto exterior existe um Mini zoo com várias espécies de animais, que os alunos cuidam e acarinham, bem como a "Casa da Floresta" e uma estufa.

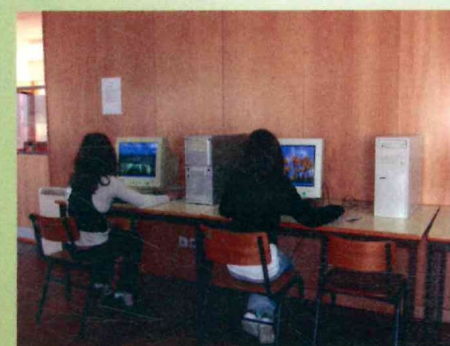


Clubes/ projectos

- Clube da Floresta
- Clube de Inglês
- Oficina de artes
- Mini-zoo
- Clube do Ambiente
- Projecto "Canções do Mundo"
- Jornalismo/ imagem
- Xadrez
- Desporto escolar
- Informática

Outras actividades

- Sala de Estudo
- Biblioteca
- Gabinete do aluno
- Laboratório de Matemática
- Apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais
- Acompanhamento Educativo
- Aulas de Apoio Pedagógico



Actividades

Dia Mundial da Música

No dia 1 de Outubro de 2007, realizou-se uma actividade para a comemoração do dia Mundial da Musica. Esta actividade baseou-se na projecção do DVD “*Stomp Out Loud*”, para todos os alunos dos 2º e 3º Ciclos.

Os Stomp são um grupo famoso de dança natural de Brighton, no Reino Unido, que usa o corpo e objectos comuns para criar performances teatrais físicas percussivas. Ao longo desta actividade houve momentos de reflexão sobre alguns conteúdos já estudados, tendo-se feito especial referência para as estruturas rítmicas utilizadas, para a dinâmica e suas constantes variações de intensidade, bem como para as fontes sonoras utilizadas.



Exposição de instrumentos musicais

Para comemorar o *Dia de Santa Cecília*, Padroeira da música e dos músicos, o nosso professor de Educação Musical realizou, nos dias 22 e 23 de Novembro, na Biblioteca da Escola, uma apresentação do diaporama, “*A Orquestra através dos Tempos*”, onde foi apresentada a evolução que os instrumentos musicais foram sofrendo ao longo dos séculos.

Após esta apresentação, fizemos uma visita guiada à Exposição de Instrumentos Musicais, a qual reuniu uma grande variedade de Instrumentos de Orquestra, organizados por famílias; Sopros de Metal, Sopros de Madeira, Cordas e Percussão.

Para cada família foi feita a descrição de cada instrumento, referida a forma de o executar, assim como a posição que ocupa na formação da orquestra. Foi também referida a extensão geral de cada família, fazendo-se sempre referência à sua origem histórica e ao seu desenvolvimento ao longo dos tempos.



Instrumentos de Corda

Contrabaixo, Violoncelo, Viola de Arco, Violino.



Instrumentos de Sopro de Metal

Tuba, Trombone de Varas, Trompa, Trompete, ...



Instrumentos de Sopro de Madeira

Saxofone, Oboé, Clarinete, Flauta Transversal, Flautim.



Instrumentos de Percussão

Pandeiretas, Ganzas, Maracas, Cabazas, Afuche, Bongós, ...

Festa de Natal

No dia 14 de Dezembro, na nossa escola realizou-se a Festa de Natal. Os alunos puderam participar e assistir a variadas actividades, tais como: espectáculo musical, gincana de bicicletas, jogos tradicionais, elaboração de cartões e mensagens de Natal, dança aeróbica e teatro. Estas actividades foram preparadas por grupos de professores de diferentes áreas. Houve também, a meio da manhã, um lanche para todos os participantes.



Inês Meira da Cunha Pereira, nº 12
Vitor Hugo Gomes Faria, nº 26

Educação Musical

Projecto de Gravação do DVD Musical

Canções do Mundo



Dando continuidade ao projecto de Educação Musical iniciado no ano lectivo 2005/2006, com a gravação do CD/DVD "Cancioneiro Popular - Um Tesouro a Descobrir", este ano lectivo, o Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, decidiu realizar mais uma edição, desta vez, com o trabalho intitulado "Canções do Mundo".

Pela dimensão pedagógica, cultural e social que abarca, este projecto tem-se revelado muito enriquecedor, permitindo aos alunos vivenciar as diferentes etapas que envolvem a gravação, produção e lançamento de um trabalho discográfico com meios profissionais.

A fase de gravação decorreu nos dias 28, 29 e 30 de Abril, no Auditório S. Bento Menni - Instituto S. João de Deus em Barcelos e a Festas de Lançamento vai realizar-se no dia 7 de Junho, em duas sessões, 17.00 horas e 21.00 horas, no mesmo local.

Este projecto reúne dezanove canções tradicionais de vários países, os videoclips das gravações filmados em HDV, um poster com as fotografias dos grupos participantes e ainda o Hino do Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, expressamente feito para assinalar a edição deste novo trabalho.

(ver última página)



Desportos Radicais

Alexandre Mariz, Nº 1
Pedro Gomes, Nº 20

Desportos radicais são termos usados para designar os desportos com um alto grau de risco físico, quer pelas condições extremas de altura, velocidade ou outras variantes em que são praticados. Esta definição surgiu no final dos anos 80 e início dos anos 90, sendo cada vez mais populares e também cada vez mais perigosos para a saúde de quem os pratica. Desportos radicais são termos usados para designar os desportos com um alto grau de risco físico, quer pelas condições extremas de altura, velocidade ou outras variantes em que são praticados. Esta definição surgiu no final dos anos 80 e início dos anos 90, sendo cada vez mais populares e também cada vez mais perigosos para a saúde de quem os pratica.

O Skydiving

Skydiving é uma dessas coisas que vemos em todos lugares: anúncios de refrigerantes, filmes de acção, shows e acções militares. Isso acontece porque este desporto é bastante atractivo. Saltar de um avião e cair pelo ar a quase 200 km/h é algo que mexe com as pessoas. Há muitos skydivers experientes, com inúmeros saltos em seus currículos. Normalmente eles têm seu próprio pára-quadras, que eles mesmos preparam.

Um salto comum para esse tipo de pára-quadrista é mais ou menos assim:

- O pára-quadrista dobra e testa o seu pára-quadras;



- Liga o **AAD** (dispositivo de abertura automática);



- Veste seu fato de salto e põe o pára-quadras;



- Entra no avião, que dependendo do tamanho, pode levar até 20 pára-quadristas

- O avião sobe até a altitude de salto. Podem ser 3.000 metros, o que dá ao pára-quadrista 45 segundos de queda livre - o termo usado em skydiving para a queda até o momento de abertura. É possível subir até a 4.900 metros sem suprimento de oxigênio, dando ao pára-quadrista até 75 segundos de queda livre.

- Quando o avião está devidamente alinhado sobre o local do salto, os pára-quadristas saltam;



- O pára-quadrista está em queda livre e acelera a 190km/h em cerca 10 segundos;

- A cerca de 750 metros, ele liberta um pequeno pára-quadras chamado piloto, que abre o pára-quadras principal;

- O pára-quadrista alinha o pára-quadras e pausa.

O Rafting

Rafting é a prática de descida de rios em equipe, utilizando botes insufláveis. Antes de começar qualquer descida de rafting, todos os participantes devem obedecer a uma série de condutas relativas à segurança.



Parkour

Parkour (por vezes abreviado como PK), é uma actividade com o princípio em se mover de um ponto para outro da maneira mais rápida e eficiente possível, usando principalmente as habilidades do corpo humano. Foi criado para ajudar alguém a superar obstáculos que poderão ser qualquer coisa no ambiente circundante, desde ramos de árvores e pedras, até grades e paredes de cimento. É um novo desporto que combina as nossas capacidades naturais de escalada, com a corrida, saltos e habilidades atléticas.

Fundado por David Belle em França, o parkour consiste na prática de eficientes movimentos, desenvolvendo o corpo e a mente para poder superar obstáculos numa situação de emergência. Também pode ser uma forma de entretenimento ou passatempo.



O parkour é uma arte que requer disciplina e bom-senso, respeitando limites.

O parkour requer absoluta concentração e consciência de seus obstáculos como: avaliação de distância, avaliação de capacidade e avaliação de risco.

São raros os acidentes relacionados a esta arte, mas podem ser graves, devido a se subestimarem os riscos da prática e à excitação dos jovens em fazer algo incrível que viram através de amigos, colegas ou vídeos na TV ou Internet.

Bungee jumping

Bungee jumping é um desporto radical praticado por muitos aventureiros corajosos, que consiste em saltar para o vazio amarrado pelos pés a uma corda elástica. Há muito tempo, este desporto era uma espécie de prova iniciática pela qual os rapazes de uma aldeia teriam de passar para poderem começar a ser chamados de adultos. Apesar de só haver uma prova por ano, consistia em ir buscar lianas, subirem uma espécie de escada com cerca de 5 metros, prenderem um extremo da liana à cana da escada e o outro extremo a um dos seus pés. Depois teriam de se atirar e, se chegassem lá a baixo são e salvos, tornar-se-iam adultos. Mas, se por outro lado, a liana se rompesse ou se fosse comprida demais, eles morreriam.

O Guinness (livro dos recordes mundiais) informa que o maior salto de bungee jump é feito da Bloukrans River Bridge, uma ponte na África do Sul. O salto é dado de uma plataforma sob a ponte e a altura de lá até o chão do vale é de 216 metros.



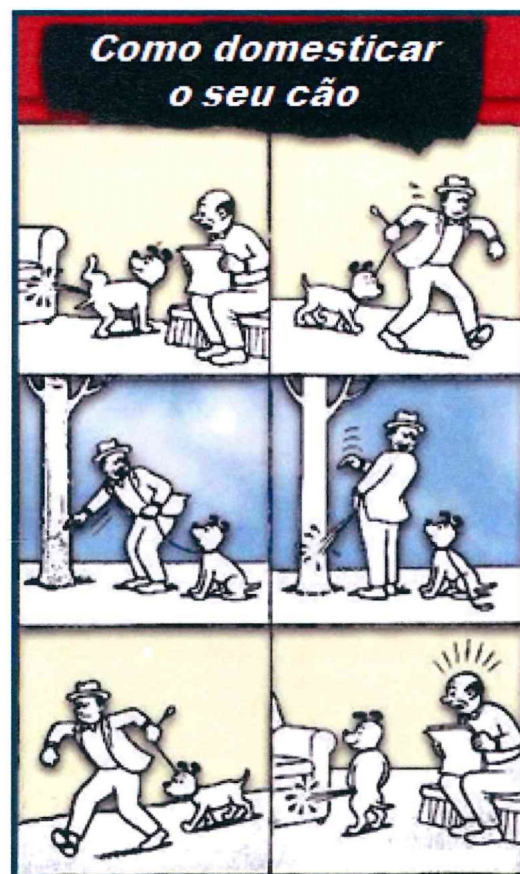
Passatempos

Ana Margarida Rodrigues, nº 5
José Miguel Rodrigues, nº 14

ANEDOTAS

Dinamite

- Pai, hoje fui expulso da escola.
- O quê??? O que é que fizeste?
- Meti dinamite debaixo da cadeira da professora.
- Malvado! Vais já à escola pedir desculpas à tua professora!
- Qual escola?!?



Corrida

Iam dois cavalheiros a fazer uma disputa, um com um Lamborghini, e outro com um Ferrari. Iniciada a corrida, passam por um padre que ia de bicicleta. Ambos passam o padre, e o Ferrari passa o Lamborghini. Mais à frente, o Lamborghini, passa de novo o Ferrari, e para espanto dos dois, vêem o padre de bicicleta a ultrapassa-los. Os carros aceleram, e entram em nova disputa. Novamente, o padre ultrapassa os dois carros. Dispostos a deixar o padre para trás, aceleram a sério, 170, 180, 190, 200, 210, 230, 240, 250. Quando pensam ter deixado o padre, eis que este os passa de novo na sua bicicleta. Os dois condutores ficam pasmados. Entretanto, numa curva, o padre despista-se e os dois condutores resolvem parar os carros para falar com o padre.

- Oh senhor padre, o senhor é um espectáculo, conseguiu dar pelo menos 270 KM/h numa bicicleta.
- Que remédio - diz o padre - os meus suspensórios ficaram presos num pára-choques.

Alentejano

Um alentejano apanha um comboio para ir ao Porto e senta-se ao lado de um senhor muito bem vestido. O alentejano começa a olhar e pergunta: - Por acaso você nunca apareceu na televisão? Ao que o Sr. responde: - Sim, eu costumo ir a muitos concursos de cultura geral e por isso o Sr. deve-me conhecer daí. Como a viagem vai ser longa, você por acaso não quer fazer um jogo comigo? - Pode ser. - Respondeu o alentejano. - Então fazemos assim: como eu tenho mais cultura que o Sr., você faz-me uma pergunta sobre um assunto qualquer e se eu não souber responder, dou-lhe 50 euros. A seguir faço-lhe eu uma pergunta e se não souber a resposta, dá-me só 5. Concorda? - Vamos a isso. - Respondeu o alentejano confiante. - Então eu faço-lhe a primeira pergunta. Diga-me o nome da pessoa que escreveu "Os Lusíadas", aquele poeta só com um olho, que dignificou Portugal? O alentejano começa a pensar e passados alguns instantes diz: - Não sei. É não sei leri. - A resposta era Luís de Camões. Dê-me os 5 euros e faça-me uma pergunta qualquer. - Tomi. Bem, qual é o animal que se encosta a um chaparro sobe-o com quatro patas e desce-o com cinco patas? - Olhe, essa nem eu sei. - Respondeu o homem muito admirado. - Então passe para cá os 50 euros. - Tome. Mas agora diga-me, que animal é esse? - Também não sei. Tome lá 5.

DIFERENÇAS

Encontra as 15 diferenças que existem entre as duas figuras seguintes:



SOPA DE LETRAS

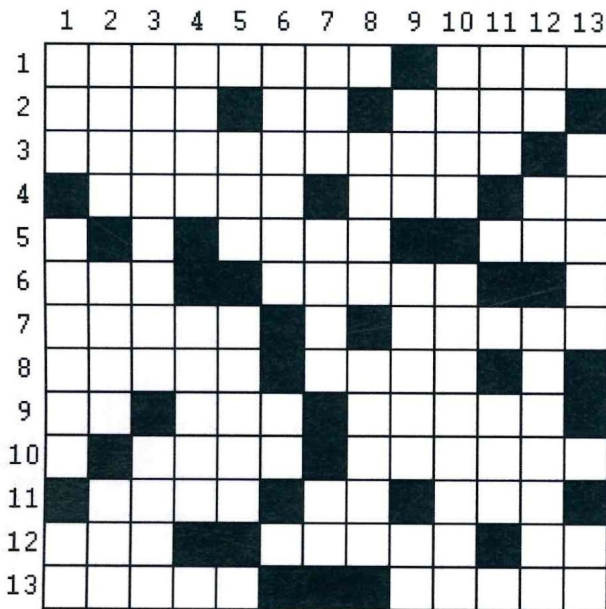
Descobre os dezoito nomes de frutos escondidos nesta sopa de letras.

c	f	g	b	b	h	o	o	g	o	h	p	e	r	a	v	h	s
t	r	m	a	n	g	a	z	e	g	e	l	b	r	x	k	a	g
o	l	a	y	l	f	w	w	e	t	a	i	q	j	q	l	m	l
u	v	r	z	h	i	l	x	v	c	j	m	w	c	m	n	o	m
x	f	a	d	o	d	c	e	r	e	j	a	x	n	q	m	r	e
i	z	c	y	c	i	p	i	j	h	m	o	y	y	k	a	a	l
u	b	u	x	d	b	a	m	e	i	x	a	u	x	i	ç	i	a
s	l	j	d	y	q	g	m	o	r	a	n	g	o	w	a	e	o
p	i	a	b	a	c	a	t	e	w	r	d	g	w	i	k	a	w
y	m	l	s	n	c	a	n	a	n	a	z	w	f	t	l	j	m
z	a	l	f	m	e	l	a	n	c	i	a	o	i	t	a	r	e
l	o	t	a	n	g	e	r	i	n	a	l	k	g	g	z	v	l
n	l	a	n	o	n	a	d	n	i	v	o	q	o	h	r	e	o
p	z	r	p	n	b	a	n	a	n	a	u	q	t	o	d	c	a

- Ananás
- Ameixa
- Banana
- Morango
- Abacate
- Melão
- Meloa
- Tangerina
- Anona
- Melancia
- Ameixa
- Cereja
- Pêra
- Maçã
- Limão
- Maracujá
- Kiwi
- Amora



PALAVRAS CRUZADAS



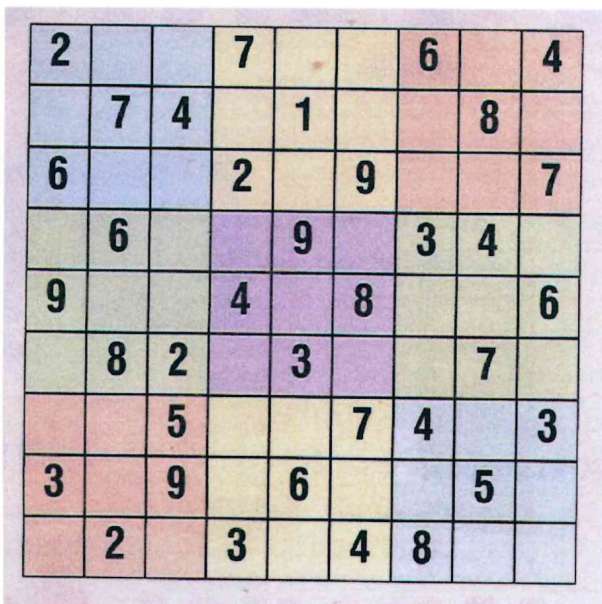
Horizontais

1 - Pluviómetro; Nada; 2 - Súmula; Interjeição designativa de dor; Fluxo e refluxo das águas do mar; 3 - Palavra que imita um som; 4 - Raspa; Interjeição usada para chamar ao telefone; Malvada; 5 - Pequena argola para enfeitar os dedos; De boa qualidade; 6 - Ergue; Dráculo; 7 - Mutual; Era; 8 - Carvão ardente; Má sorte; 9 - Batráquio; Emprega; Despedida; 10 - Onde procede a cor dos olhos; Parte anterior do calçado; 11 - Rezas; Soberano persa; Vai para fora; 12 - Vazia; Porção de mar que entra pela terra; Graceja; 13 - Terreno para cultivo de leguminosas; Prurido;

Verticais

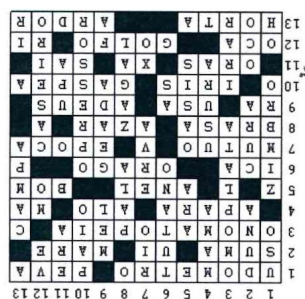
1 - Costume; Arbusto cujas bagas se usam na genebra; Interjeição que designa espanto; 2 - Monte de areia; Pároco; Cavo; 3 - Osso da espádua; Enraivecer; 4 - Glândulas de secreção do leite; Juro de capital; 5 - Altar; Terreno fértil no meio do deserto; 6 - Medula; Indivíduo de grande valor; 7 - Corrente; Capim; Interjeição para enxotar galinhas; 8 - Anteparo para resguardar os olhos da claridade; Pastor; 9 - Substância doce; Orvalho; Quarta nota da escala; 10 - Enchido feito com o intestino grosso do porco; Déspota; 11 - Época; Sacão; 12 - Olha; Pedra de moinho; Arrendatário; 13 - Sepultura; Caminhar;

SUDOKU



Preencher todos os quadrados da grelha, fazendo com que cada linha, cada coluna e cada quadrado, contenha todos os números de 1 a 9, sem repetições.

Soluções



7	2	6	3	5	4	8	9	1
3	4	9	8	6	1	7	5	2
8	1	5	9	2	7	4	6	3
4	8	2	1	3	6	9	7	5
9	5	3	4	7	8	1	2	6
1	6	7	5	9	2	3	4	8
6	3	8	2	4	9	5	1	7
5	7	4	6	1	3	2	8	9
2	9	1	7	8	5	6	3	4

Patrocinadores:



ESTAMPARIA *Pinto, SA.*

Avenida das Pontes, nº 167 Arcozelo 4750 - 204 Barcelos
 Telefone: 253 809 390 Fax: 253 809 399

José Carlos Azevedo da Silva Braga

Revendedor **Textil**

Loteamento do Sardeal - Barcelos
 Lote 34 Lugar do Barreiro
 4750-001 ABADE DE NEIVA

Tel.: 253 823 677
 Telem.: 937 218 721

Pastelaria Jardim

FABRICO PRÓPRIO

Urb. das Caçadas - Lote 38 - Edifício Jardim
 ARCOZELO - 4750 BARCELOS

Telef. 824758

Confecções Isabel Carrvalho

Rua Centro de Aldão
 Vila Frescainha - Barcelos

Telefone: 253 821298



barcelgráfica
TIPOGRAFIA E IMAGENS, LDA.

Parque Ind. de S. Veríssimo - Lote 18
 4750-734 Tamel S. Veríssimo - Barcelos
 T. 253 844 330 | TLM. 969 517 082
 www.barcelgrafica.pt info@barcelgrafica.pt



BROWNING

Fábrica de Armas e Artigos de Desporto, S.A.
 Morenos - Neiva - Apartado 2
 4901-906 - Vila Nova de Anha
 PORTUGAL


Telefone (+351) 258359078



CARNES SOMINHO, LDA.

Urb. das Caçadas - Edif. Jardim 2 • Loja 1
 4750-159 Arcozelo - BARCELOS

Telef. 253822529 www.carnessominho.com



FARMÁCIA
FILIPE
 EX. ANTERO DE FARIA

PERFUMARIA
 ORTOPEDIA
 DIETÉTICA

Largo Dr. Martins Lima, 21-23
 4750-318 Barcelos
 C.N. 188 871 845

Tel. 253 812 424 • Fax 253 821 092
 E-mail: farmacia.filipe@clix.pt



GRABRI Têxteis, Lda.

MALHAS - CONFECÇÕES

Lugar de Paranho, Remelhe - Barcelos

grabri.texteis@iol.pt



FAVIMA SOCIEDADE TÊXTIL, LDA.

LUGAR DA GANDRA - MANHENTE
 APART. 270 - 4753-551 BARCELOS CODEX

Telefone: 253849080

A company of
PROVIMI



Manuel Figueiredo Dantas e Filho L.da
 Campo de S. José, 71
 4750 - BARCELOS

AGENTE  **Provimi**
 Alimentos Compostos para animais

CASA DAS

BUGANVÍLIAS

Vinho Verde – Vinhão
 E-mail: figueiredo-imb@sapo.pt



imofersil
 AMI 4307 imobiliária

Av. D. Nuno Alvares Pereira, 24
 4750-324 Barcelos

Tel: 253814107
 Fax: 253814109
 www.imofersil.pt



Morcapil

Empresa de Confecções, L.da

Lugar da Calçada - MARIZ
 Apartado 103
 4754-909 BARCELOS

Telef. 253 815 886
 Fax: 253 813 723
 E.Mail: morcapil@net.sapo.pt

HINO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO NUNES

Letra: Professora Maria do Sameiro Lima Alves Oliveira



Barcelos de aquém e além Cávado,
Rica em História local.
O artesão, o futuro a construir,
O conelho, O maior de Portugal.

Diz Dela o povo e a tradição,
Que a injustiça o galo cantou.
Que o moribundo Nuno Gonçalo,
Junto ao seu Castelo expirou.

Refrão:

Gonçalo Nunes o seu filho,
Com valentia o honrou.
E para este feito não ser esquecido,
O seu nome o Agrupamento tomou.

Gonçalo Nunes é a escola,
A Alma, é a "Gente" que a dá.
Pois conforme o "Feito" presente,
Reflexo no futuro terá. *(Bis)*

Aprender é um mistério,
Que vai sendo desvendado,
E as sementes fruto sempre darão,
Se o solo for bem preparado.

E as gerações que por cá vão passando,
Vão construindo a sua História,
E as enormes batalhas que são travadas,
Sempre farão parte da memória.

Refrão:

Gonçalo Nunes o seu filho,
Com valentia o honrou.
E para este feito não ser esquecido,
O seu nome o Agrupamento tomou.

Gonçalo Nunes é a escola,
A Alma, é a "Gente" que a dá.
Pois conforme o "Feito" presente,
Reflexo no futuro terá. *(Bis)*